



Prefeitura Municipal de
Barra Mansa
Estado do Rio de Janeiro

CONCURSO PÚBLICO NÍVEL SUPERIOR MÉDIO E FUNDAMENTAL

MUT41 MUSICOTERAPEUTA

CADERNO 1
GABARITO 1
APLICAÇÃO TARDE

Aplicação: 28/marco

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você **NÃO** poderá levar o caderno de questões.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **50** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o **cargo** escolhido, indicados no **cartão de respostas**, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Verifique se o número do Gabarito e do Caderno de Perguntas é o mesmo.
- 4 - Cuide de seu **cartão de respostas**. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 5 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 6 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

- 28/03/2010, Entrega de títulos ao final da prova.
- 29/03/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>
- 30 e 31/03/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet: <http://concursos.biorio.org.br> até as 17h
- 12/04/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.
- 13/04/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.
- Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h;
Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
barramansa2010@biorio.org.br
- Posto de Atendimento:
Av. Prof. João Chiesse Filho nº 650 (antigo quartel do exército)
9h às 12h e das 13h30min às 17h



Concursos



LÍNGUA PORTUGUESA

Blogs, twitter, orkut e outros buracos

Não estou no “twitter”, não sei o que é o “twitter”, jamais entrarei nesse terreno baldio e, incrivelmente, tenho 26 mil “seguidores” no “twitter”. Quem me pôs lá? Quem foi o canalha que usou meu nome? Jamais saberei. Vivemos no poço escuro da web. Ou buscamos a exposição total para ser “celebridade” ou usamos esse anonimato irresponsável com nome dos outros. Tem gente que fala para mim: “Faz um blog, faz um blog!” Logo eu, que já sou um blog vivo, tagarelando na TV, rádio e jornais... Jamais farei um blog,

10 esse nome que parece um coaxar de sapo-boi. Quero o passado. Quero o lápis na orelha do quitandeiro, quero o gato do armazém dormindo no saco de batatas, quero o telefone preto, de disco, que não dá linha, em vez dos gemidinhos dos celulares incessantes.

Comunicar o quê? Ninguém tem nada a dizer. Olho as opiniões, as discussões “online” e só vejo besteira, frases de 140 caracteres para nada dizer. Vivemos a grande invasão dos lugares-comuns, dos uivos de mediocres ecoando asneiras para ocultar sua solidão deprimente.

20 O que espanta é a velocidade da luz para a lentidão dos pensamentos, uma movimentação “em rede” para raciocínios lineares. A boa e velha burrice continua intocada, agora disfarçada pelo charme da rapidez. Antigamente, os burros eram humildes; se esgueiravam pelos cantos, ouvindo, amargurados, os inteligentes deitando falação. Agora não; é a revolução dos idiotas online.

Quero sossego, mas querem me expandir, esticar meus braços em tentáculos digitais, meus olhos no “google”,
30 (“goggles” – olhos arregalados) em órbitas giratórias, querem que eu seja ubíquo, quando desejo caminhar na condição de pobre bicho bípede; não quero tudo saber, ao contrário, quero esquecer; sinto que estão criando desejos que não tenho, fomes que perdi.

O leitor perguntará: “Por que este ódio todo, bom Jabor?” Claro que acho a revolução digital a coisa mais importante dos séculos. Mas estou com raiva por causa dos textos apócrifos que continuam enfiando na Internet com meu nome.

40 Já reclamei aqui desses textos, mas tenho de me repetir. Todo dia surge uma nova besteira, com dezenas de e-mails me elogiando pelo que eu “não” fiz. Vou indo pela rua e três senhoras me abordam – “Teu artigo na Internet é genial! Principalmente quando você escreve: ‘As mulheres são tão cheirosinhas; elas fazem biquinho e deitam no teu ombro...’”

“Não fui eu...”, respondo. Elas não ouvem e continuam: “Modéstia sua! Finalmente alguém diz a verdade sobre as mulheres! Mandei isso para mil amigas! Adoraram aquela parte: ‘Tenho horror à mulher perfeítinha. Acho ótimo celulate...’” Repito que não é meu, mas elas (em geral barangas) replicam: “Ah... É teu melhor texto...” – e vão embora, rebolando, felizes.

Sei que a Internet democratiza, dando acesso a todos para se expressar. Mas a democracia também libera a idiotia. Deviam inventar um “antispam” para bobagens.

(JABOR, Arnaldo. In: WWW.estadao.com.br - 3/11/2009 - com adaptações.)

01 - É correto afirmar que, ao escrever o texto, o autor objetivou:

- (A) apresentar as razões pelas quais odeia acessar a internet;
- (B) justificar a dificuldade de escrever em poucas linhas no *twitter*;
- (C) explicar o motivo pelo qual não escreve para os meios digitais;
- (D) definir o conceito de democracia na era da revolução digital;
- (E) defender o uso de um estilo mais sofisticado no mundo *online*.

02 - Assinale a única opção que está de acordo com a estrutura do texto:

- (A) o primeiro parágrafo introduz o tema central: o saudosismo;
- (B) o segundo parágrafo trata da oposição solidão *versus* silêncio;
- (C) o terceiro parágrafo faz a historiografia do conceito de inteligência;
- (D) o quarto parágrafo expõe a tensão entre o *eu* e o *outro*;
- (E) o quinto parágrafo transcreve um diálogo travado fora do texto.

03 - A relação de sentido estabelecida entre os segmentos não estar no “twitter” e ter 26 mil “seguidores” (L.01-03) denota:

- (A) exagero;
- (B) vaidade;
- (C) ênfase;
- (D) ratificação;
- (E) paradoxo.



04 - Considere as afirmativas:

- I - Segundo o autor, há uma desproporção entre a velocidade com que se difundem ideias no meio digital e a qualidade dessas ideias.
- II - No mundo virtual, como no real, a democracia permite comportamentos contra os quais não se tem controle.
- III - O autor demonstra irritação com a velocidade com que seus textos são divulgados na *internet*, sem haver tempo para reflexões sobre os assuntos abordados.

Assinale a alternativa correta:

- (A) somente as afirmativas I e II estão corretas;
- (B) somente as afirmativas I e III estão corretas;
- (C) somente as afirmativas II e III estão corretas;
- (D) todas as afirmativas estão corretas;
- (E) nenhuma afirmativa está correta.

05 - A função sintática do termo destacado em *só vejo besteira* (L.16) é a mesma da oração sublinhada no item:

- (A) É claro que o blog faz sucesso entre intelectuais;
- (B) Não sabia se o texto seria divulgado em rede;
- (C) O importante é que nada saia diferente do planejado;
- (D) O modo como agimos define quem somos;
- (E) O receio de que a web promoveria solidão foi ultrapassado.

06 - Na frase *mas tenho de me repetir*. (L.40), a regência verbal está de acordo com as normas gramaticais. Marque a opção em que a regência CONTRARIA essas normas:

- (A) A crônica do jornalista destinava-se ao público em geral;
- (B) Esqueceu de que o texto foi publicado *online*;
- (C) Lembrou-se de que não existe censura na *internet*;
- (D) Ele prefere escrever à antiga a escrever bobagens na *web*;
- (E) O jornalista aspira a uma vida mais sossegada.

07 - Na frase *Acho ótimo celulite...*, a concordância nominal está de acordo com o padrão culto, o que **NÃO** ocorre em:

- (A) O autor defende o comportamento e a atitude éticas;
- (B) Julgamos verdadeiros os textos divulgados na *web*;
- (C) Nessas horas, é necessário paciência;
- (D) Levados em conta os argumentos, o autor tem razão;
- (E) Opiniões polêmicas podem nos custar caro.

08 - No texto, o segmento entre parênteses no sexto parágrafo tem função de:

- (A) introduzir um argumento contrário à tese;
- (B) camuflar uma ironia contra internautas;
- (C) destacar uma palavra estrangeira;
- (D) enfatizar o uso errado da expressão;
- (E) definir um termo de uso generalizado.

09 - Assinale o item em que o emprego do pronome relativo **NÃO** está de acordo com as normas gramaticais:

- (A) Tenho amigos por cujas dicas de informática me oriento;
- (B) Ele esqueceu a senha onde costumamos entrar na rede;
- (C) Os amigos a quem enviamos mensagens são parisienses;
- (D) É um fenômeno cujos efeitos só conheceremos no futuro;
- (E) Não deixo de atualizar a página que você sempre acessa.

10 - A única afirmativa correta sobre o período *Quero sossego, mas querem me expandir* (L.28) é:

- (A) A voz verbal de ambas as orações é passiva;
- (B) *Sossego* é objeto indireto do verbo “querer”;
- (C) O período organiza-se por coodenação;
- (D) O sujeito da segunda oração é composto;
- (E) O pronome *Me* é complemento nominal.

11 - A oração reduzida *ouvindo, amargurados, os inteligentes* (L.25) tem valor semântico de:

- (A) finalidade;
- (B) condição;
- (C) causa;
- (D) modo;
- (E) concessão.

12 - Considerando o texto, é INCORRETO afirmar que:

- (A) o duplo emprego da conjunção coordenativa *ou* informa que as ideias *exposição/anonimato* são inclusivas;
- (B) semanticamente, o verbo “ter” em *Tem gente que fala para mim* não indica “posse de algo”, mas sim “existência de algo ou de alguém”;
- (C) o emprego do pronome *esse* (L.10) está de acordo com as normas porque se refere a um substantivo já mencionado: *blog*;
- (D) a oração subordinada adjetiva *que perdi* (L.34) tem função de restringir o sentido da palavra *fome*;
- (E) a forma verbal destacada em *e vão embora, rebolando, felizes* pode ser substituída, sem prejuízo da frase, por “a rebolar”.

13 - A palavra destacada em *querem que eu seja ubíquo* (L.31) é sinônima de:

- (A) onisciente;
- (B) onipresente;
- (C) onipotente;
- (D) onicomante;
- (E) onividente.



14 - No texto, **NÃO** tem emprego figurado a expressão:

- (A) *poço escuro* (L.05);
- (B) *mulher perfeitinha* (L.50);
- (C) *terreno baldio* (L.02);
- (D) *gemidinhos dos celulares* (L.14);
- (E) *tentáculos digitais* (L.29).

15 - Segundo a norma culta escrita, há ERRO quanto à colocação pronominal na frase:

- (A) Quando o chamaram, retiramo-nos da reunião;
- (B) Deixe-as entrar, pois não quero mais problemas;
- (C) Recusou a ajuda que ofereceram-lhe espontaneamente;
- (D) Na vida real, custar-me-ia crer numa notícia como essa;
- (E) Ninguém lhes informou o resultado da votação.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

16 - Num texto que está sendo editado pelo Microsoft Word algumas palavras foram automaticamente marcadas com um sublinhado ondulado vermelho. Nesse caso o Word está apontando as palavras:

- (A) incluídas recentemente;
- (B) excluídas recentemente;
- (C) que foram transferidas do Microsoft Excel;
- (D) foram marcadas para exclusão;
- (E) com erro de ortografia.

17 - Considere as assertivas a seguir, relacionadas ao uso do editor de textos Microsoft Word 2003:

- I - O modo “Visualização de Impressão” envia automaticamente o documento aberto para a impressora;
- II - Ao inserir um número de página um cabeçalho ou rodapé é criado automaticamente;
- III - O tamanho de papel A3 é maior que o tamanho de papel A4.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, apenas;
- (B) II e III, apenas;
- (C) I e III, apenas;
- (D) II, apenas;
- (E) III, apenas.

18 - Um dos componentes de um microcomputador é a sua Memória RAM. Sobre esse tipo de memória é correto afirmar que:

- (A) é uma memória gravada quando o computador é fabricado e regravada apenas uma única vez;
- (B) seu conteúdo é permanente, ou seja não se apaga quando desligamos o computador;
- (C) é uma memória de acesso aleatório;
- (D) é uma memória apenas de leitura, mas, apesar disso, extremamente eficiente em relação a outros tipos de memória;
- (E) seu conteúdo somente pode ser apagado através de luz ultravioleta, em equipamento destinado a este fim.

19 - No Microsoft Word 2003 podemos executar comando que provoca uma quebra de página. Esse comando pode ser obtido através do menu:

- (A) inserir;
- (B) mesclar;
- (C) formatar;
- (D) exibir;
- (E) revisar.



20 - No Microsoft Excel 2003 o resultado da função =SOMA(E3;E9) é:

- (A) o somatório dos valores de todas as células entre E3 e E9;
- (B) o somatório dos valores apenas das células E3 e E9;
- (C) o somatório dos valores das células ímpares entre E3 e E9;
- (D) o maior valor entre as células E3 e E9;
- (E) o menor valor de toda a coluna E.

21 - Um usuário do Microsoft Excel 2003 copiou a fórmula =A\$5+\$B\$7 da célula D12 para D13. O conteúdo de D13 será:

- (A) =\$D\$12+\$D\$13
- (B) =\$A\$12+\$B\$13
- (C) =\$A\$6+\$B\$8
- (D) =\$D\$5+\$D\$7
- (E) =\$A\$5+\$B\$7

22 - No sistema operacional Microsoft Windows XP, para excluir um arquivo de forma definitiva sem realizar a operação de movê-lo para a lixeira, devemos realizar a exclusão e simultaneamente pressionar a tecla:

- (A) Scroll;
- (B) Shift;
- (C) Tab;
- (D) Backspace;
- (E) Caps Lock.

23 - Um dos recursos que acompanham o sistema operacional Windows XP é o Desfragmentador de Discos. Com relação a esse desfragmentador é correto afirmar que:

- (A) pode ser usado em CD's , DVD's e fitas;
- (B) atua apenas na memória;
- (C) apenas mostra os arquivos muito grandes;
- (D) move os arquivos que não estão sendo usados para outro disco;
- (E) pode ser usado em qualquer disco rígido formatado com o sistema de arquivos NTFS ou FAT32.

24 - Durante a instalação, de forma padrão, o Windows XP cria automaticamente algumas pastas no computador. Uma delas é a "Arquivos de Programas", que contém:

- (A) Os arquivos de determinados aplicativos e pacotes instalados no Windows;
- (B) Arquivos exclusivamente de configuração do Windows XP;
- (C) Apenas arquivos recebidos pela rede;
- (D) Apenas informações de identificação pessoal do usuário logado;
- (E) Exclusivamente imagens de DVD's de instalação de pacotes.

25 - Ao enviar uma mensagem através do software cliente de correio eletrônico, como por exemplo o Outlook Express, por vezes nos deparamos com um campo chamado "Cco". O conteúdo desse campo deve conter:

- (A) uma lista de destinatários que tem seus endereços de correio eletrônico ocultos dos demais;
- (B) uma lista de servidores para envio da mensagem;
- (C) o protocolo de comunicação utilizado pelo servidor;
- (D) o tempo limite de espera para envio da mensagem;
- (E) as informações referentes ao autor da mensagem.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26 - Partindo da definição clássica do conceito de *ato falho*, de Freud, os musicoterapeutas Millecco Filho, Brandão e Millecco apresentam, no livro *É preciso cantar*, o conceito de *canto falho*. Esse conceito se refere ao desejo desencadeante da *falha*, no momento em que o paciente canta uma canção. Segundo os autores, essa falha se apresenta:

- (A) na linha melódica;
- (B) no ritmo;
- (C) na letra;
- (D) no andamento;
- (E) na intensidade.

27 - A musicoterapeuta norte-americana Diane Austin criou uma técnica para trabalhar com seus pacientes adultos que consiste em instituir um ambiente/continente musical consistente e estável. A autora denominou essa técnica de:

- (A) associação livre cantada;
- (B) associação livre dançada;
- (C) dança livre associada;
- (D) dança e associação cantadas;
- (E) associação livre dramatizada.

28 - O psicanalista, músico e musicoterapeuta argentino Rolando Benenson cunhou, a partir do Princípio de ISO de Altshuler (ou Princípio do Igual), o conceito de Identidade Sonora, também abreviada por ISO. Dentre as cinco formas de Identidade Sonora encontra-se a Complementar que, segundo o autor, refere-se:

- (A) à complementação de outras formas de identidades sonoras;
- (B) a um complemento sonoro/rítmico do paciente;
- (C) às mudanças que o musicoterapeuta produz no paciente;
- (D) às mudanças que a musicoterapia pode proporcionar;
- (E) às pequenas mudanças que se produzem a cada dia.

29 - A primeira tarefa do musicoterapeuta que trabalha em saúde mental, na opinião da musicoterapeuta Clarice Moura Costa, é:

- (A) esperar a primeira manifestação sonoro/musical da pessoa psicótica;
- (B) levar a pessoa psicótica a utilizar um instrumento musical;
- (C) induzir a pessoa psicótica à utilização do corpo;
- (D) procurar estabelecer comunicação com a pessoa psicótica;
- (E) solicitar que a pessoa psicótica cante uma canção.

30 - A musicoterapeuta Lia Rejane Mendes Barcellos considera que a narrativa musical do paciente em musicoterapia vem ancorada nas suas histórias:

- (A) de vida, clínica e sonoro/musical;
- (B) de vida, cultural e clínica;
- (C) cultural, clínica e sonoro/musical;
- (D) sonora, cultural e musical;
- (E) de vida, sonora e cultural.

31 - O projeto “Buscando Caminhos através da Arte”, coordenado pela musicoterapeuta Marly Chagas, foi desenvolvido na Fundação Leão XIII com adultos provenientes das ruas da cidade do Rio de Janeiro. O grupo musical formado por um funcionário da Fundação, um usuário e uma musicoterapeuta percorria a instituição tocando e cantando e, na segunda fase do projeto assumiu a tarefa de percorrer a enfermaria da instituição oferecendo aos usuários canções já existentes. A experiência musical de cantar canções anteriormente compostas é denominada pelo musicoterapeuta norte-americano Kenneth Bruscia:

- (A) execução musical;
- (B) composição musical;
- (C) improvisação musical;
- (D) paródia musical;
- (E) recriação musical.

32 - *Ambiência musicoterápica* é uma terminologia adotada pela musicoterapeuta Ana Lea V. Maranhão, em substituição ao termo inglês:

- (A) *acting out*;
- (B) *burnout*;
- (C) *musicianship*;
- (D) *setting*;
- (E) *know how*.

33 - A partir do trabalho de musicoterapia com pacientes em reabilitação, realizado na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação – ABBR, as musicoterapeutas Anna Lucia Leão López e Paula Maria Ribeiro Carvalho escreveram um livro sobre a musicoterapia e pacientes hemiplégicos, no qual afirmam que os principais objetivos com esse tipo de pacientes podem ser agrupados em três grandes áreas:

- (A) emocional, musical e motora;
- (B) comunicação e memória, musical e emocional;
- (C) psicomotora, emocional e musical;
- (D) musical, memória e psicológica;
- (E) emocional, motora, e comunicação e memória.



34 - O dinamarquês Claus Bang utiliza música com crianças portadoras de deficiência auditiva (DA) desde a década de 60. Nesse trabalho, Bang emprega as *barras sonoras Sonor*, com frequências de 64 a 380 Hz porque:

- (A) nessas frequências o som é percebido como mais agradável;
- (B) nessa extensão a maior parte das pessoas DA apresenta algum resíduo auditivo;
- (C) nessa extensão a maior parte das pessoas DA se sente mais confortável;
- (D) nessa extensão a maior parte das pessoas DA ouve os harmônicos;
- (E) nessa extensão os instrumentos musicais mantêm mais a afinação.

35 - Referindo-se ao trabalho desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário da Universidade da Região da campanha (Bagé – RS), a musicoterapeuta Ana Maria Delabary afirma que “com o doente que tem condições de se comunicar, geralmente é possível se fazer uma *musicoterapia ativa*”. Delabary se refere a uma das duas formas de aplicação da musicoterapia, que são:

- (A) ativa e receptiva;
- (B) ativa e psicomotora;
- (C) ativa e perceptiva;
- (D) ativa e sensorial;
- (E) ativa e motora.

36 - Em artigo escrito durante um estágio acadêmico realizado no Hospital do Câncer II – Instituto Nacional do Câncer (RJ), a musicoterapeuta Elisabeth Petersen denomina a musicoterapia caracterizada por uma ‘abordagem breve’ como:

- (A) esporádica;
- (B) transitória;
- (C) pontual;
- (D) superficial;
- (E) artificial.

37 - Barcellos, em artigo sobre o atendimento de musicoterapia com mães de bebês prematuros, realizado pela musicoterapeuta Martha Negreiros na Maternidade Escola da UFRJ (RJ), enfatiza a importância do emprego de canções que sejam familiares e tragam conforto para essas pacientes por terem aspectos musicais:

- (A) impactantes;
- (B) incompreendidos;
- (C) surpreendentes;
- (D) imprevisíveis;
- (E) previsíveis.

38 - O emprego da musicoterapia com idosos vem sendo difundido e musicoterapeutas criam novas formas de sua aplicação com essa clientela. A musicoterapeuta goiana Claudia Zanini realizou uma pesquisa dentro da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI – GO) e, a partir daí, propõe a Oficina Coral, que ela define como:

- (A) coro dos idosos;
- (B) coral da universidade;
- (C) coro de lazer;
- (D) coro terapêutico;
- (E) coro educativo.

39 - Em trabalho realizado com meninos de rua, num morro do Rio de Janeiro, as musicoterapeutas Lenita Moraes e Lia Rejane Mendes Barcellos apresentam uma experiência musical que deu “voz” a esses meninos. As autoras se referem à:

- (A) composição;
- (B) audição;
- (C) dança;
- (D) expressão musical;
- (E) narração musical.

40 - Vários são os métodos específicos de musicoterapia. Um deles tem como técnica a audição de música erudita, previamente escolhida e gravada atualmente em CD. Trata-se:

- (A) da Musicoterapia Criativa dos norte-americanos Paul Nordoff e Clive Robbins;
- (B) do Método Bonny de Imagens Guiadas e Música de Helen Bonny (GIM);
- (C) do Método de Musicoterapia Analítica da britânica Mary Priestley;
- (D) do Método Vibroacústico do norueguês Olav Skille;
- (E) da Abordagem Plurimodal do argentino Diego Shapira.



41 - “Com que roupa que eu vou / pro samba que você me convidou?”

Em 2010, comemora-se o centenário do nascimento de Noel Rosa – o poeta da Vila. Um dos mais significativos compositores da música brasileira, Noel cantava a simplicidade dos fatos cotidianos com uma linguagem simples, direta e bem humorada.

São obras-primas de Noel Rosa, gravadas na memória do cancionário brasileiro:

- (A) Pierrô Apaixonado, Serra da Boa Esperança, Feitio de Oração;
- (B) Aquarela do Brasil, Amélia, Na Cadência do Samba;
- (C) Samba da Minha Terra, Aquarela Brasileira, História do Brasil;
- (D) As Pastorinhas, Conversa de Botequim, Palpite Infeliz;
- (E) Feitio de Oração, Eu sonhei que tu estavas tão linda, De Babado.

42 - No início do século passado, observando as brincadeiras e atividades cotidianas das crianças, Jacque Dalcroze, músico, compositor e pedagogo suíço, criou um método inovador – a euritmia que tinha como proposta a:

- (A) percepção rítmica pelo movimento corporal;
- (B) vivência do ritmo da linguagem;
- (C) experimentação e organização dos sons;
- (D) pulsação pendular e circular;
- (E) improvisação rítmica e melódica.

43 - Num trabalho de musicoterapia, um grupo de crianças ouvia uma canção quando, de repente, uma delas exclamou: - Ouvi um violão!

Ao identificar o violão, a criança manifestou sua primeira percepção consciente:

- (A) da altura;
- (B) do timbre
- (C) da densidade;
- (D) do ritmo;
- (E) da intensidade.

44 - Uma das formas musicais mais antigas em que o compositor constrói sua peça a partir de uma melodia simples (folclórica, popular ou erudita), repetindo-a, mudando sua harmonia, seu ritmo, seu compasso, acrescentando ornamentos, mudando a tonalidade, é denominada:

- (A) ternária;
- (B) sonata;
- (C) suíte;
- (D) variação;
- (E) rondó.

45 - “Chegada”

Abandone tudo, estamos no caminho errado.

Comece por você mesmo: você é um músico. Pode transformar todas as vibrações do mundo em sons... Fique em completa imobilidade até deixar de pensar, querer e sentir qualquer coisa...

Calmamente, pegue seu instrumento e toque...

Deixe que a corrente flua por todo o instrumento...

O trecho acima é parte de uma criação musical de Stockhausen, compositor contemporâneo que fez amplo uso de procedimentos aleatórios em suas composições. A música aleatória abre infinitas possibilidades composicionais e interpretativas.

Nas alternativas a seguir, a que representa uma característica dessa tendência musical do século XX é:

- (A) imprevisibilidade e diversidade de alternativas;
- (B) utilização da escala cromática e acordes dissonantes;
- (C) politonalidade e defasagens rítmicas;
- (D) melodias sincopadas sobre ritmo constante;
- (E) mixagem de fragmentos sonoros e edição em fita magnética.

46 - Os elementos estruturantes da música são:

- (A) timbre, intensidade, duração e ritmo;
- (B) altura, melodia, harmonia e timbre;
- (C) amplitude, altura, intensidade e duração;
- (D) densidade, tempo, ritmo e duração;
- (E) duração, intensidade, altura e timbre.

47 - Joachim Koellreutter, compositor e professor de origem alemã radicado no Brasil, foi um grande renovador de ideias e tem como foco principal de suas aulas:

- (A) a paisagem sonora;
- (B) o ritmo;
- (C) o canto coletivo;
- (D) a improvisação;
- (E) o dodecafonismo.



48 - *“Vós distinguireis o ritmo no vôo de um pássaro, nas pulsações das artérias, nos passos de um dançarino, nos períodos de um discurso.”*

(Platão)

O ritmo envolve o fluir, a medida e a ordem. Ao longo dos períodos da História da Música Ocidental, o ritmo passou por transformações que evidenciaram o pensamento e as idéias musicais de cada época das sociedades.

Uma das características rítmicas representativas da música contemporânea é:

- (A) a quadratura;
- (B) os sincopados;
- (C) a pulsação;
- (D) o compasso binário;
- (E) a métrica regular.

49 - É importante que o musicoterapeuta perceba as mudanças de tonalidade realizadas pelo paciente enquanto canta ou executa uma música, transportando o acompanhamento sempre que necessário.

Na música “Águas de Março”, de Tom Jobim, o tom original é Si maior, o qual, transportado uma 5ª justa ascendente, gera uma nova tonalidade chamada:

- (A) fá maior;
- (B) fá# menor;
- (C) ré maior;
- (D) si menor;
- (E) fá # maior.

50 - O Tropicalismo, movimento estético musical visto pelos críticos e historiadores como uma reedição atualizada da Semana de Arte Moderna de 22, teve como figuras representativas os compositores Caetano Veloso e Gilberto Gil e surgiu, a partir de 1967, com a seguinte proposta:

- (A) ressaltar a cultura de massa do Nordeste;
- (B) exercer uma intervenção crítico musical na cultura brasileira;
- (C) absorver os gêneros musicais internacionais;
- (D) romper com a cultura erudita brasileira;
- (E) resgatar as raízes da música africana.